

## ACTA NÚMERO TRÊS

### ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BELMONTE, REALIZADA EM VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E NOVE.

Aos vinte e seis dias do mês de Junho de dois mil e nove, pelas 20:30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Belmonte, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Manuel Tomás Geraldês, comigo António Manuel Evaristo Duarte primeiro Secretário da Mesa e o Senhor Artur Alberto Mendes de Elvas Segundo Secretário da Mesa.

**Eleitos do PS:** Alfredo Guerra Martins, Eduardo Carlos dos Reis Gomes, José Proença Gonçalves, Maria da Graça Pedruco Paulo Amaro e Isaura Freitas Ferreira.

**Eleitos do PSD:** Acácio Bernardo Nunes Dias, António Luís Nave D` Elvas, Francisco António Afonso Barata Silveira, José Carlos Dias Duarte Gonçalves e Maria Manuela Martins Sampaio.

**Eleitos da CDU:** Ilda Maria Barroso Leal;

**Presidentes de Juntas eleitos do PS:** António Manuel Gonçalves Rodrigues Presidente da Junta de Freguesia de Belmonte e Manuel Firmino Cameira Presidente da Junta de Freguesia de Inguias.

**Presidentes de Juntas eleitos do PSD:** Paulo Jorge Dias Duarte Gonçalves Presidente da Junta de Freguesia de Colmeal da Torre.

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** após ter verificado que existia quórum deu por aberta a sessão e leu o edital que deu origem à convocatória, informou que a Digníssima Assembleia iria funcionar com 17 presenças, registando-se as ausências do Senhor Carlos Manuel Teixeira Amaro Presidente da Junta de Freguesia de Maçainhas e do Vitor Manuel Mendes Alves Presidente da Junta de Freguesia de Caria.

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** leu a ordem de trabalhos que, se transcreve:

- 1 – Aprovação da acta da sessão anterior;
- 2 – 1º Período de Intervenção dos Senhores Munícipes;
- 3 – Período de antes da Ordem do Dia;
- 4 – Período da Ordem do Dia;
- 4.1 – Informações do Presidente sobre a Actividade Municipal e Situação Financeira do Município;
- 5 – 2º Período de Intervenção dos Senhores Munícipes;

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** informou a Assembleia que através de informação escrita tinha sido dado conhecimento da correspondência recebida e expedida.

## **1 – APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO REALIZADA EM TRINTA DE ABRIL DE 2009**

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** informou que se iria proceder à votação da acta da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Belmonte, realizada em 30 de Abril de 2009, tendo dado a palavra aos Senhores Deputados para as devidas correcções. Tendo a Assembleia Municipal deliberado, por maioria, aprovar a acta, com 13 votos a favor e com 4 abstenções por parte do Senhor Manuel Tomás Geraldês e das Senhoras Maria da Graça Pedruco Paulo Amaro, Isaura Freitas Ferreira e Ilda Barroso Leal, por ausência na referida sessão.

## **2 – 1º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES**

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao público presente, não tendo havido qualquer intervenção.

## **3 - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:**

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** declarou que estavam abertas as inscrições para o período antes da ordem do dia.

**A Senhora Deputada** Ilda Barroso Leal (CDU) apresentou uma Declaração Política:

Declaração Política sobre as Eleições para o Parlamento Europeu de 7 de Junho de 2009.

“A estrondosa derrota eleitoral sofrida pelo PS nas últimas Eleições Europeias constitui uma expressiva condenação da política do Governo e uma indisfarçável erosão da sua base social de apoio.

O PS foi duramente penalizado no país, no distrito e no concelho. Comparando com as eleições de 2004, o PS perdeu no país quase 600 mil votos e cinco deputados, perdeu no distrito mais de 15 mil votos e no concelho de Belmonte perdeu 1275 votos, ou seja, 66,5%.

Apesar do esforço dos comentadores de serviço para tentarem encontrar explicações plausíveis para a tremenda derrota eleitoral do partido que nos governa, optando uns por responsabilizar Vital Moreira, que terá sido um erro de *casting*, outros por responsabilizar a abstenção, fazendo a leitura de que a maioria dos abstencionistas seriam votantes do partido derrotado, outros desvalorizando por completo os resultados afirmando que a sério, será no Outono, o que é obvio é que os resultados d 7 de Junho serão reflexo de uma clara reprovação das políticas do governo, da atitude arrogante que o Primeiro-Ministro ostenta perante protestos e lutas, pretendendo ter razão sozinho e é o resultado da luta travada pelos trabalhadores e pelas populações, confrontando a ofensiva do governo e defendendo os seus legítimos interesses e direitos.

Num contexto de grande pressão dos órgãos de comunicação social para silenciar as suas actividades, deturpando ou caricaturando as propostas e argumentos, a CDU obteve um grande resultado eleitoral, subindo para 10,7% dos votos e registando um aumento superior a 70.000 votos; no distrito de Castelo Branco a CDU registou importantes subidas eleitorais, em percentagem (mais 2,36%) e em votos (mais 1754 votos), sendo que em Belmonte a CDU passou de 5,59 para 9,44%, obtendo 201 votos.

Um reforço da CDU que dá razão à ideia de que o caminho da luta de todos os dias, da mobilização para resistir a políticas injustas e erradas, de agir sempre e não apenas em função do calendário eleitoral, mais tarde ou mais cedo terá que ter resultados. Um reforço que abre novas perspectivas para as batalhas eleitorais que se seguem e para continuar o trabalho de sempre, de esclarecimento, de demonstração que existe uma alternativa, que os partidos não são todos iguais e que a política pode ser a mais nobre das actividades se exercida no interesse comum.

As Eleições Europeias de 7 de Junho confirmaram que os portugueses estão fartos da política, ora realizada pelo PS ora pelo PSD e exigem uma ruptura com este rumo para onde nos insistem empurrar nos últimos 33 anos.

É por isso que a afirmação por parte do Primeiro-Ministro de que o governo não se desviará da sua política, confirmando a arrogância que têm a caracterizado o PS e a política do seu governo, constitui um condenável sinal de desprezo pela expressão dos eleitores e de recusa de tirar ilações políticas das suas erradas opções. E dizer, como dizem agora os dirigentes do PS, que basta mudar a forma e o estilo para recuperar do tremendo desaire eleitoral sofrido é querer tapar o sol com a peneira na tentativa de iludir os incautos.

Mas é bom também que no meio do foguetório lançado pelos partidos da direita não passe despercebido que a soma da votação agora obtida por PSD e CDS, longe de poder era lido como uma significativa progressão da direita como pretendem fazer crer, se situa num valor muito próximo do que estes dois partidos haviam alcançado em 1999, quando saíram derrotados.

A situação que vive o país, a nossa região e no nosso concelho torna cada vez mais imperiosa a mudança e a ruptura com as políticas de direita.

A grave recessão económica que não pára de se aprofundar e que se prolongará nos próximos anos, o elevado desemprego, o aumento da desigualdade na distribuição da riqueza, a continuidade destruição do aparelho produtivo e o agravamento geral dos défices estruturais e da dependência externa do país, sendo inseparáveis da acção do actual governo e da política de direita de outros governos que o antecederam, só são superáveis com a mudança de rumo na política nacional. O pior que poderia acontecer ao País era ficar sentado à espera que outros saiam da crise para ver se nós também saímos.

As micro, pequenas e médias empresas, apesar da sua importância no emprego e no desenvolvimento económico, continuam a ver negados as medidas de fundo indispensáveis ao apoio à sua actividade.

O gravíssimo problema do desemprego, que em sentido lato se fixa já nos 11% correspondendo a cerca de 625 mil desempregados, e que também se agrava no nosso concelho, é consequência directa de uma política económica restritiva e da destruição da administração pública.

A revisão, para pior, do Código do Trabalho e a sua entrada em vigor num momento de agudização da crise, constitui um instrumento adicional de aumento da exploração, de precarização laboral, de quebra de salários e remunerações e de liquidação dos direitos dos trabalhadores.

As injustiças sociais e fiscais mantêm-se e agravam-se ao mesmo tempo que cresce o apoio aos grandes grupos económicos e ao capital financeiro. O anúncio pelos principais bancos privados de ganhos de quase cinco milhões de euros/dia no primeiro trimestre deste ano contrasta com o discurso da crise.

O que se impõe, e o direito a uma vida melhor reclama, é uma decidida opção pela anulação das medidas gravosas do Código do Trabalho, uma efectiva protecção aos desempregados, o aumento dos salários e pensões, o respeito pela dignidade da profissão docente e valorização da escola pública, a reposição dos direitos dos trabalhadores da Administração Pública, a devolução da justiça e equidade nos critérios de cálculo e na actualização das reformas, a defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, a subordinação do poder económico ao poder político.

Como sempre dissemos aos militares de cidadãos e trabalhadores com quem contactámos, no dia seguinte, quaisquer que fossem os resultados eleitorais, estaríamos onde sempre estivemos: a lutar por uma vida melhor, por uma sociedade mais justa.

Obviamente que com estes resultados é com ânimo redobrado que o fazemos, podendo dizer, como a formiga da canção: «*Mudem de rumo, mudem de rumo. Já lá vem outro carreiro*».

A eleita da CDU”.

**O Senhor Deputado** José Carlos Dias Duarte Gonçalves (PSD):

“Considero oportuno fazer uma breve análise da actual situação da política nacional, mas também concelhia, depois de um desenvolvimento importante que teve após o acto eleitoral das Eleições Europeias.

Modestamente, o PSD ganhou estas eleições, com 31% dos votos contra 26% do PS, é uma vitória que resultou de quatro anos de política do PS completamente errada sob o ponto de vista de aspectos macro e micro económicos, sociais, educação, saúde, justiça e, em todas as áreas, que originaram o actual e generalizado descontentamento e desilusão do povo português perante as promessas que lhe tinham sido feitas há quatro anos atrás e perante a triste realidade que neste momento enfrentamos. Temos também a plena consciência que a situação actual do país está claramente amplificada como consequência da crise internacional, mas sabemos que muito da situação de crise e de problemas que temos actualmente, são resultado de todo este conjunto de políticas que foram desenvolvidas ao longo destes anos. A prová-lo está o facto de Portugal ser dos 27 países da União Europeia, aquele que está a sofrer mais consequências sob o ponto de vista da crise internacional. Essas consequências não param, esta semana a OCDE vem rever as previsões para Portugal em baixa, há dois meses e meio atrás previa-se uma retracção do PIB de 3,25%, neste momento já vai em 4,5%, para o final do corrente ano, a taxa de desemprego para o ano de 2009, segundo previsão da OCDE poderá atingir os 10%, em 2010 irá atingir os 12%. São dados extremamente preocupantes, amplificados pela crise internacional, mas consequência directa do que se estava a passar em termos políticos, até porque no final de 2008 a crise ainda não tinha chegado a Portugal e lembram-se que eu fiz aqui um intervenção no final desse ano a dizer que em 2009 iríamos verificar o que é que iria acontecer em termos de consequência em Portugal e em 2008 fechámos com um deficit cerca de 2,9% do PIB, se lhe retirarmos as receitas extraordinárias desse ano o deficit em relação ao PIB seria superior a 4%. Este é de facto um indicador que a situação no país era já complicada, sob o ponto de vista dos seus aspectos económicos.

Mas parece-nos que mesmo assim o Senhor Primeiro-Ministro não percebeu, e continuou a pensar que este é o país dele, é a política dele, são ideias dele, ele é que decide, e o episódio que tivemos nestes dois últimos dias, é claramente significativo deste autismo, desta arrogância, desta insensatez, de inacessibilidade e de não ouvir ninguém. Estou-me a

referir ao episódio da PT com a Média Capital, isto num país de verdadeira democracia o Senhor Primeiro-Ministro hoje tinha pedido a demissão, é uma vergonha o que se passou. O Senhor Primeiro-Ministro diz no Parlamento que não conhece, que não sabe nada do negócio da PT com a Média Capital, quando todos sabemos que o Governo Português tem uma *golden share* na PT, ou seja, tem administradores nomeados pelo governo no Conselho de Administração da PT, não é possível que um negócio destes não fosse falado ao nível de um Conselho de Administração da PT, e não seria possível que um administrador não passasse informação ao Senhor Primeiro-Ministro do que se estava a passar. Mas o mais grave foi a intervenção de hoje do Senhor Primeiro-Ministro, que iria impedir este negócio para que não ficassem dúvidas de eventuais interpretações deste negócio. Isto é de uma gravidade extrema, porque um Primeiro-Ministro utilizar uma *golden share* de uma empresa pública, que só pode e deve utilizar sob o ponto de vista económico quando estão em causa os superiores interesses do país, para que os negócios não se façam, utilizar este argumento para que não ficassem dúvidas sobre a possível interferência de um governo na administração de uma empresa, é a gota de água. Eu não quero crer que o povo português vai deixar passar isto impune, este senhor está a destruir Portugal.

Em relação ao concelho também me começo a preocupar e para isso basta ver a ordem de trabalhos desta sessão, é preocupante, não há nada para discutir, não há nenhum assunto da Câmara Municipal, para além da informação da gestão corrente, não há um projecto, não há nada que se traga a debate sob o ponto de vista do concelho. Começo-me a preocupar e os munícipes deste concelho também já perceberam isso, as eleições europeias com as devidas análise específicas do que são umas eleições e o que são outras, mas as europeias se calhar também aqui deram um sinal muito claro. O PSD ganhou este concelho, para a CDU teve o contentamento de passar de terceira para quarta força partidária, foi essa a vitória da CDU, que eu infelizmente me custa porque preferia a CDU como terceira força partidária do que o Bloco de Esquerda, aqui fica uma nota para a CDU que tem que trabalhar porque está em quarto neste concelho. Em relação ao PSD também uma nota extremamente importante, ganhamos Caria é um sinal, um indicador que algo não vai bem e algo se está a passar, ganhamos Colmeal da Torre, e ganhamos Belmonte por três votos, se calhar é um aviso para quem tem responsabilidades neste momento e é um sinal de alento para quem se quer constituir como alternativa, não só à política nacional como

também à concelhia, e provavelmente isto também é resultado da política de verdade de serenidade por parte do PSD.

Tive o cuidado de hoje de consultar a página do IFP e o que vi preocupa-me, temos actualmente, a 31 de Maio de 2009, 372 desempregados no concelho de Belmonte, se recuarmos, a Janeiro de 2009 estavam inscritos 330 desempregados, ou seja, mais 42 desempregados, com uma percentagem de 13% de aumento, muito superior à média nacional, e se recuarmos a Janeiro de 2008 o concelho de Belmonte tinha 265 desempregados, de Janeiro de 2008 para agora aumentou em 107, são mais 40% de desempregados, isto tem que nos fazer reflectir, o caminho não está a ser o correcto, o país não tem 13% de desempregados, deverá estar próximo dos 9%, o país de Janeiro de 2008 a Maio de 2009, não aumentou 40%, ou seja, o concelho de Belmonte não estava preparado para aguentar os efeitos desta crise. São apenas um conjunto de reflexões, de alertas para todos nós.”

#### **4 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

##### **4.1 – INFORMAÇÕES DO PRESIDENTE SOBRE A ACTIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra à Senhora Deputada Ilda Maria Barroso Leal.

**A Senhora Deputada** Ilda Maria Barroso Leal (CDU):

“Ao observar a informação sobre a actividade municipal verifiquei que não existe qualquer referência ao Centro Educativo, dado que é ponto assente que será a Câmara a assegurar e a organizar as actividades dos tempos livres no próximo ano lectivo, e que estas terão lugar no Centro Educativo. Existe alguma apreensão por parte dos professores visto que têm que transmitir informações aos pais e encarregados de educação, o mais correctamente possível sobre estas actividades. Questiono o Senhor Presidente da Câmara Municipal em que moldes esta a pensar desenvolver estas actividades?”

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** informou que naquele momento se registavam 18 presenças, com a chegada do Senhor Vítor Manuel Mendes Alves.

**O Senhor António Manuel Gonçalves Rodrigues** Presidente da Junta de Freguesia de Belmonte:

“Fui informado que o Centro de Dia de Inguias encerrou e que o de Colmeal da Torre ainda não estaria a funcionar, gostaria que o Senhor Presidente da Câmara Municipal, me esclarecesse o que realmente se está a passar?”

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.

**O Senhor Presidente da Câmara Municipal:**

“Relativamente à intervenção da Senhora Deputada Ilda, tal como tinha anunciado antes, iríamos este ano ter a escola a tempo inteiro no Centro Educativo e nas outras escolas também. No caso de Belmonte fizemos uma parceria com o agrupamento de escolas e a Associação Nossa Senhora de Esperança e será esta que irá desenvolver a actividade da ATL no edifício do Centro Educativo. Relativamente às outras escolas irá proceder-se da mesma forma com as associações locais.

Em relação à questão colocada pelo Senhor António Manuel Rodrigues, a Câmara teve de facto conhecimento através do Senhor Presidente de Freguesia de Inguias que o Centro Dia tinha encerrado, e as razões que nos foram indicadas é que tinham aumentado de uma forma incomportável os custos dos utentes, as pessoas acabaram por deixar de utilizar aquele espaço. No caso do Centro Dia de Colmeal da Torre está pronto a funcionar e a associação que irá gerir aquele espaço está na posse do edifício pelo que estará em condições, a qualquer momento de colocar aquele espaço ao dispor dos utentes, embora não tenhamos informação para quando.”

**O Senhor Manuel Firmino Cameira** Presidente da Junta de Freguesia de Inguias:

“A principal causa que levou o Centro de Dia de Inguias a encerrar, foi o número escasso de utentes, por fim apenas 3 utentes utilizavam aquele espaço o que levou a

Segurança Social a deixar de celebrar os devidos protocolos, uma vez que não o era possível com este número. A Junta de Freguesia de Inguias, a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, durante algum tempo, ainda conseguiram assegurar a manutenção daquele espaço para este número de utentes, mas chegou-se a uma situação que era completamente insuportável, devido aos custos de manutenção que eram elevados. Cabe esclarecer que acabaram por ficar apenas dois utentes, e que estes estão a ser transportados para o Centro de Dia de Carvalhal Formoso, assegurando-se assim a o apoio social a estas pessoas.”

**Senhora Deputada** Ilda Maria Barroso Leal (CDU):

“Quanto às instalações do Centro Educativo, há aqui algumas situações que têm que ser revistas, porque as crianças irão ficar das 7:30 às 18:30 numa situação de sala de aula. E dado que não é pedagogicamente correcto as crianças ficarem este tempo todo em situação de sala de aula, é necessário arranjar uma solução para esta situação atempadamente.”

**O Senhor Paulo Jorge Dias Duarte Gonçalves** Presidente da Junta de Freguesia de Colmeal da Torre:

“No Colmeal o ATL está a ser assegurado pela Junta de Freguesia, pelo que gostaria também que fosse implementada uma solução idêntica à do Centro Educativo para o Colmeal, onde se poderia elaborar um protocolo entre a Câmara Municipal e a associação existente nesta freguesia.”

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Deputado António Manuel Evaristo Duarte:

**O Senhor Deputado** António Manuel Evaristo Duarte:

“Gostaria que o Senhor Presidente da Câmara informa-se se existe algum desenvolvimento relativamente ao impasse da construção do lar de idosos de Caria?”

**O Senhor Presidente da Câmara Municipal:**

“Gostaria de tranquilizar a Senhora Deputada Ilda Barroso e informá-la que estão em fase de adjudicação os trabalhos relativamente à cobertura do espaço exterior do átrio do Centro Educativo, bem como já foi comunicado ao agrupamento de escolas que se irá criar uma sala polivalente no sentido de colmatar algumas deficiências que possam existir a nível de espaço.

Relativamente à questão colocada pelo Senhor Evaristo Duarte, o prazo acordado com a Santa Casa para o início das obras do lar expira no final deste mês e depois iremos aguardar o que se fará, porque é naturalmente uma decisão do executivo municipal, que accionará os mecanismos para que a obra se inicie. Neste momento ainda não tenho conhecimento da aprovação do projecto e pelo menos terá que ter projecto aprovado, iremos ter uma reunião em breve com o Senhor Provedor da Santa Casa e com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Caria no sentido de resolvermos este impasse, existe um empenho total da minha parte neste processo.

Voltando um pouco atrás gostaria de fazer uma breve introdução relativamente à leitura que o Senhor Deputado José Carlos fez em relação à taxa de desemprego no Concelho de Belmonte. É verdade que se alteraram estas percentagens, mas também se alterou outra coisa que vem a influenciar esses valores é que até há pouco tempos estavam registados no anuário da estatística 3760 pessoas activas e neste momento estão 4051, há aqui uma diferença significativa.”

**O Senhor Deputado José Carlos Dias Duarte Gonçalves (PSD):**

“Com base na intervenção que fez a Senhora Deputada Ilda Leal e a resposta dada pelo Senhor Presidente em relação ao telheiro do Centro Educativo, cabe-me dizer que o Centro Educativo começou a funcionar à quatro anos atrás, desde essa altura que aqui foi alertado para alterar uma série de situações que existiam naquele Centro Educativo nomeadamente esse telheiro, quatro anos depois o Senhor Presidente da Câmara a três meses do fim do mandato está então a lançar o concurso para a construção deste. Isto diz tudo.”

**O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia** declarou que se iria passar ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.

## **2º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNICÍPES:**

**O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao público presente.

**O Senhor Presidente da Assembleia** propôs a aprovação de todas as deliberações em minuta, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.

E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada esta reunião, da qual eu, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário da Mesa, redigi, subscrevi e assino a presente acta.

O Presidente da Mesa

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário